



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

Programa de Pós-Graduação – Área Filosofia

FLF5140 – Estética (Arte e vida: da modernidade à pós-modernidade)

Prof. Ricardo Nascimento Fabbrini

Nº de créditos :08

Duração : 12 semanas

PROGRAMA

Arte e vida: da modernidade à pós-modernidade.

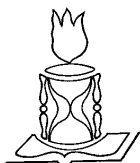
OBJETIVO:

O objetivo do curso é estabelecer a relação entre o imaginário da modernidade artística (do fim do século XIX aos anos 70 do século XX), que pode ser caracterizado pela crença que os artistas de vanguarda depositaram nos poderes transformadores da arte – no sentido da estetização da vida - e o imaginário contemporâneo ou pós-vanguardista. Procura, em outros termos, caracterizar as diferentes versões do “fim da arte” (ou da “morte da arte”) entendidas como baralhamento entre arte e vida: 1) na origem da modernidade artística (o dandismo): 1850-1900; 2) no período das vanguardas históricas (construtivas ou “negativas”): 1900-1930; 3) na época das vanguardas tardias e da dita contracultura (happenings): 1945-1970; 4) no contexto da arte relacional, tomada como sintoma da arte contemporânea, dos anos 1990 à 2000. Nesse último caso o curso verificará se essas “práticas artísticas” aproximam-se do mundo da vida articulando os elementos do presente no gesto estético ou na forma artística - de modo a relacionar, na metáfora, estética e política - ou se tais práticas atestam a neutralização da poética e o desvanecimento da política. Por fim, o curso examinará o projeto de estetização da vida no Brasil, do concretismo (1952) à arte de guerrilha (de 1969-1973) que se apropriaram da teoria da gestalt, da fenomenologia de Merleau-Ponty e do existencialismo sartreano entre outros referenciais,

CONTEÚDO:

I – As origens da modernidade artística: 1822-1900.

a. Exame da relação entre arte e vida (o dandismo) a partir dos seguintes textos: “A janela de esquina do meu primo” (1822), de E. T. A. Hoffmann; b. “O Homem da multidão” (1840), de Edgar Allan Poe; “O dandismo e George Brummell” (1845) de J. B. D’Aurevilly; c. O “Pintor da vida moderna” (1869) de Charles Baudelaire: “Il faut être absolument moderne.”; d. “Às avessas” (1884) de J- K Huysmans; e. Walter Benjamin e as “Pas-sagens”: “Paris do Segundo Império”: a boêmia; o flâneur e a modernidade.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

II – O projeto das vanguardas históricas: 1900-1930.

a. O projeto moderno de estetização da vida e a “teoria crítica” segundo Peter Bürger: a questão da “autonomia da arte”; arte e negatividade (a dialética como sinônima de revolta cultural); b. A caracterização das vanguardas artísticas segundo Octavio Paz: a busca do “novo”; a mudança perpétua; o culto ao transitório; o elogio da estranheza radical; a ruptura com a tradição e a instauração de uma “tradição da ruptura”; a paixão crítica marcada pela dupla negação: da tradição e de si mesma; a aceleração do tempo histórico: a cisão entre o presente, o passado e o futuro, numa concepção de tempo dividido, num presente fugaz, sem um passado regulador, e voltado para um futuro, - região do inesperado e da esperança (a “utopia”); a “crença” nas idéias de evolução, de progresso, de aperfeiçoamento, ou seja, de tempo sucessivo, homogêneo, cumulativo e “vazio”; o interesse pelas “alteridades”: a arte negra, pré-colombiana e oceânica; o cosmopolitismo político, econômico e artístico; a “desmedida” confiança nos poderes transformadores da técnica e da arte (a relação entre arte e revolução) etc.

III: As vanguardas tardias e a dita contracultura: 1945-1970.

Da action-painting à desmaterialização da arte: a caracterização da modernidade tardia. Alguns exemplos: o expressionismo abstrato norte-americano (Jackson Pollock; Willem De Kooning; Arshile Gorky); a “pop art” (Andy Warhol, Roy Lichtenstein, James Rosenquist); Environments, Happenings e Performances; a arte minimal (Donald Judd; Carl André, Sol LeWitt; body-art; land art e earth art; video-art (Nan June Paik); arte conceitual (Joseph Kosuth, Art-Language); hiper-realismo (Richard Estes, Chuck Close).

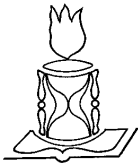
IV: O Fim das vanguardas e o debate sobre a pós-modernidade: 1980 -1990.

a. A “condição pós-moderna” e a crise das meta-narrativas nas sociedades contemporâneas, em Jean-François Lyotard; b. A “cultura do simula-cro”, a “dissuasão do sentido e a “hiperrealidade”, segundo Jean Baudrillard; c. A crítica da cultura na época do capitalismo tardio de Fredric Jameson; d. As novas tecnologias e as diferentes concepções do virtual em Paul Virilio e Pierre Lévy; e. A polêmica entre Jürgen Habermas e Jean-François Lyotard: a relação entre literatura e filosofia; f. A sociedade do espetáculo e a “distração esclarecida”: a disseminação do “cultural”; g. A arte depois das vanguardas: presença de signos da tradição moderna na arte. g. A noção “romântica” e “vanguardista” de “obra de arte total” e a questão da “instalação”.

V: A arte relacional e os coletivos: estética e política nos anos 2000.

a. a estética relacional e a arte da pós-produção em Nicolas Bourriaud; b. política e estética, em Jacques Rancière; c. o “belo exagerado”, em Jean Galard; a estetização da memória e a administração da cultura nas sociedades pós-industriais.

VI. O projeto de estetização da vida no Brasil: 1959-1973.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

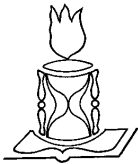
a. o concretismo e a Teoria da Gestalt; b. o neoconcretismo e a apropriação da fenomenologia de Merleau-Ponty (via Ferreira Gullar e Mario Pe-drosa); c. a arte de guerrilha e os impasses do projeto conceitualista no Brasil (1969-1973); d. exame de caso: o espaço de Lygia Clark: das superfícies moduladas (da fenomenologia) aos objetos relacionais (ao pós-estruturalismo).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminário e dissertação de fim de curso.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. 'Prismas: crítica cultural e sociedade', São Paulo, Ática, 1998.
_____, Teoria Estética. Lisboa, Martins Fontes, 1970.
_____.& HORKHEIMER, M. "Indústria Cultural". In: Dialética do Escla-recimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
APOLLINAIRE, G., Pintores cubistas. Porto Alegre, L&PM, 1997.
ARAGON, L. O camponês de Paris. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
ARANTES, Otília Beatriz Fiori, "O Lugar da Arquitetura depois dos Moder-nos", São Paulo, Nobel/ Edusp, 1993.
_____, "& Paulo Eduardo Arantes, "Um Ponto Cego no Projeto Moder-no de Jürgen Habermas: Arquitetura e Dimensão Estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.
_____, "Urbanismo em fim de linha". São Paulo, Editora da Universi-dade de São Paulo, 1998.
ARGAN, G. Arte Moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
D'AUREVILLY, J. B. O dandismo e George Brummell. In Manual do dândy: a vida como estilo. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.
BARTHES, Roland, "O Prazer do Texto". São Paulo, Perspectiva, 1977.
_____, Esta coisa antiga, a arte..In O óbvio e o obtuso. São Paulo, No-va Fronteira, 1990.
BAUDELAIRE, C. (org. Teixeira Coelho). A Modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
BAUDRILLARD, Jean, "Simulacros e Simulação", Lisboa, Relógio d'Água, 1991.
BENJAMIN, Walter, Charles Baudelaire: Um Lírico no Auge do Capitalismo (obras escolhidas III). São Paulo, Brasiliense, 1989.
_____, Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas). Trad. Sér-gio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.
BOURRIAUD, Nicolas. "Estética relacional", São Paulo, Martins Fontes, 2009.
_____, "Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contempo-râneo". São Paulo, Martins Fontes, 2009.
BÜRGER, Peter. "Teoria da Vanguarda", São Paulo, 2008.
CABANNE, P. Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido. São Paulo. Perspectiva, 1987.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

- CLAIR, Jean, “Malaise dans les musées”. Paris, Flammarion, 2007.
- DANTO, Arthur, “Après la fin de l’art”, Paris, Seuil, 1996.
- FABBRINI, R. “O Espaço de Lygia Clark”. São Paulo, Atlas, 1994.
- _____, “A arte depois das vanguardas”. São Paulo, UNICAMP, 2002.
- FASCINA, F. (org). Modernidade e Modernismo. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
- _____, Primitivismo, Cubismo, Abstração. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
- Primitivismo, Cubismo, Abstração. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
- FINEBERG, Jonathan, “Art since 1940: strategies of being”, New York, Laurence King, 1995.
- FOSTER, Hal, “Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural”, São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.
- _____, “El Retorno de lo Real: la vanguardia a finales de siglo”. Madrid, Akal, 2001.
- GALARD, Jean, “La Beauté a outrance: réflexions sur l’abus esthétique”. Paris, Actes Sud, 2004.
- GENETTE, Gérard, “L’Oeuvre de l’art: Immanence e Transcendence”, São Paulo, S Seuil, 1994.
- GREEMBERG, C. Arte e cultura. São Paulo: Ática, 1996.
- HABERMAS, Jürgen, “O Discurso Filosófico da Modernidade”, São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- _____, “Modernidade – um projeto inacabado” & “Arquitetura Moderna Pós-Moderna”. In ARANTES, Otília Beatriz Fiori & Paulo Eduardo, “Um Ponto Cego no Projeto Estético de Jürgen Habermas: Arquitetura e Dimensão Estética depois das vanguardas”, São Paulo, Brasiliense, 1992.
- HEARTNEY, Eleanor, “Pós-Modernismo” (série Movimentos da arte moderna: Tate Gallery Publishing), São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- HOFFMANN, E. T. A. “A janela de esquina do meu primo”. São Paulo. Cosac & Naify, 2010.
- HONNEF, Klaus, “Arte Contemporânea”, Colônia, Benedikt Taschen, 1992.
- HUYSEN, Andreas, “Memórias do Modernismo”, Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- HUYSMANS, J-K., “Às Avestas”, São Paulo, Companhia das Letras,
- JAMESON, Fredric., “Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio”, São Paulo, Ática, 1996.
- _____, “A cultura do dinheiro: ensaio sobre a globalização”, Petrópolis, Vozes, 2001.
- _____, “Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo”. In São Paulo, “Novos Estudos CEBRAP” no. 12, junho de 1985.
- KANDINSKY, W. “Do espiritual na arte”. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- LÉVY, Pierre, “O que é o Virtual”, São Paulo, editora 34, 1998.
- LIPOVETSKY, Gilles, “A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo”. Lisboa, Relógio d’Água, s/d.
- _____, “Os tempos hiper-modernos”, São Paulo, Barcarolla, 2004.
- LYOTARD, Jean-François Lyotard, “O Pós-Moderno”, Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.
- _____, “O Pós-Moderno explicado às crianças”, Lisboa, Dom Quixote, 2ª edição, 1993.
- _____, “L’Inhumain”, Paris, Galilée, 1988.
- MARCUSE, H. A Dimensão Estética. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
- MONDRIAN, P. “Neoplasticismo na pintura e na arquitetura”, São Paulo, Cosac Naify, 2008.
- OLIVA, Achille Bonito, “La Trans-vanguardia”, Buenos Aires, Rosenberg-Rita editores, 1982.
- _____, Achille Bonito Oliva, “The International Trans-avantgarde”, Milano, 1982.
- PAZ, Octavio. “Os filhos do barro: Do romantismo à vanguarda”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

_____, A outra voz. São Paulo: Siciliano, 1993.

POE, Edgar Allan. “O Homem

RANCIÈRE, Jacques, “Malaise dans l’ esthétique”. Paris, Galilée, 2004.

_____, “Sobre políticas estéticas”, Barcelona, Museu d’ Art Contemporani de Barcelona, 2005.

VIRILIO, Paul., A Máquina da Visão, Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

_____, O Espaço Crítico, São Paulo, editora 34, 1993.

OBSERVAÇÕES: (*) Esta bibliografia é apenas exemplificativa. No decorrer do curso haverá indicações pormenorizadas sobre